CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Leila Regina Oliveira Chinelatto[1]
Vania Regina Boschetti[2]

Eixo temático: 1.Alfabetização e políticas públicas;

Resumo: Neste trabalho refletimos sobre as contribuições da literatura e estímulo ao comportamento literário desde a primeira infância. Apresentamos como política pública, o projeto de leitura da rede municipal de Sorocaba/SP, o histórico de implantação da primeira bebeteca e das salas de leitura do município no recorte temporal de 2014 a 2022, considerando as iniciativas da rede em buscar alternativas para desenvolver o comportamento e competência leitora dos estudantes. O Aporte teórico de Reyes (2010), Soares (2021) e se agregam documentos oficiais. A pesquisa é bibliográfica e documental utilizando fontes primárias.

Palavras-chaves: literatura; educação infantil; alfabetização;

Introdução

A leitura literária para primeira infância, pode e deve acontecer desde os primeiros meses de vida ainda no berçário, pois quanto antes tiverem o contato com livros, histórias contadas e lidas, maiores as chances de formarmos adultos leitores.

Desde muito pequenas, as crianças se interessam pelo livro, como objeto cultural e como livro brinquedo nas atividades em que é proporcionado o manuseio e livre acesso.

O manuseio de livros literários ainda na primeiríssima infância não tem a intenção de alfabetização e nem de leitura formal, mas sim de desvendar e adentrar no mundo letrado por meio de olhar infantil, aproximando o livro, desse universo de engatilhar, balbuciar e imitar os mediadores de leitura. O comportamento leitor dos estudantes, ora crianças é aprendido e praticado mediante ao

1 Mestranda em Educação pela UNISO. Professor de Educação Básica do Município de Sorocaba/SP. Contato: leilachinelatto@yahoo.com.br
2Professora Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação UNISO. Contato: vania.boschetti@prof.uniso.br

acesso a livros e a modelos de adultos leitores, seja em casa, na escola ou na comunidade.

Neste sentido, projetos de fomento estão presentes nas práticas pedagógicas da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba/SP, desde 2014 e já se considera como uma política pública , pois se mantém contínuo nos últimos 03 governos municipais.

2 Fundamentação teórica[3]

Mesmo sem saber ler formalmente, os bebês e as crianças bem pequenas fazem parte de um mundo letrado e se encantam com o ritmo das palavras e a cadência da leitura. Sensorialmente aprendem sobre o objeto livro, manuseando, mordendo, lambendo e cheirando, compreendem que as histórias vêm dos livros.

O processo de formação de leitores não é de responsabilidade solitária da escola e de um único educador, mas sim de educadores, pais, familiares e da comunidade em que o estudante está inserido.

Dessa forma, quanto mais cedo e frequentemente tiverem acesso aos livros, seja em casa, na escola, mediado por adultos leitores, haverá uma contribuição para o desenvolvimento dessas crianças e um estímulo para se tornarem leitores autônomos compreendendo as diversas formas de manusear os livros. As experiências e vivências, simbólicas e imaginárias são essenciais para a formação leitora, desenvolvimento do vocabulário e da aprendizagem significativa.

> Por que lemos para as crianças? Por que gastamos uma grande energia humana e econômica em torno do ato de ler? Não lemos textos para as crianças a fim de que se convertam em grandes leitores, e sim porque sabemos que essas leituras permitem que elas determinem algo fundamental para si: a descoberta de que os textos são coisas que têm um sentido, uma pluralidade de sentidos, e que cada sujeito deve trabalhar um pouco para chegar a construir o sentido em seu espírito. (CABREJO, 2001, p.17)

A pesquisadora e escritora colombiana, Yolanda Reyes, revela um pouco do trabalho desenvolvido no Instituto Espantapájaros, fundado Bogotá, um espaço literário para a infância e tem “A Casa Imaginária”, nele construída com cimento simbólico.

Neste espaço, em meio a uma bebeteca, pais, filhos e livros se entrelaçam em um triângulo literário de sentimentos e vivências.

3 A ordem dos tópicos nos trabalhos não requer rigidez exigida na tradição da metodologia científica, cuja sequência geral é “teoria, metodologia, resultados e discussão”. No entanto, precisam ser demonstrados.

Ainda sobre o desenvolvimento infantil, diz que está provado que ler para crianças pequenas estimula conexões neurológicas, desenvolve pensamento, linguagem e expressão, portanto a leitura na primeira infância começa pela emoção, visão, pele, tato e olfato, ou seja, é muito sensorial. Para ela, as linguagens infantis se conectam e a palavra cria um encontro com a cultura, tornando os bebês participantes dessa experiência. As crianças bem pequenas ouvem a voz e o ritmo da leitura de seus pais, leem ao morder os livros e manuseá-los.

Para a autora, o ato de morder faz parte da construção do hábito leitor em um ambiente de vivências literárias. Oferecer leitura aos bebês é uma tentativa de garantir igualdade de condições, o direito a todo ser humano ser sujeito da linguagem de se transformar e transformar o mundo, exercendo criatividade e imaginação (REYES, 2010).

Pode até ser espantoso para a maioria das pessoas e até difícil de entender, o fato de se preocupar em oferecer livros para crianças tão pequenas, que não sabem ler formalmente e ainda, crianças que vão rasgar e estragar os livros. Para a autora, existem várias teorias e estudos da neurociência, psicologia, pediatria, pedagogia e outros, que tratam do desenvolvimento infantil. Há uma concordância de que os primeiros anos são os mais importantes, principalmente o período de 0 a 3 anos como sendo a fase de maiores possibilidades relativas à maturação e à aprendizagem. Ainda conforme a autora, na etapa intrauterina e os três primeiros anos chamados de primeiríssima infância, são registrados crescimento neurônico acelerado e muitas conexões e a maleabilidade ou plasticidade do cérebro infantil é praticamente ilimitada (REYES, 2010 p.19).

Para a autora, “a casa imaginária”, deve ter alicerce, fundado em sólidas bases de emoções, sensibilização e conversas entre pais, filhos, educadores e livros. O cimento as paredes e o telhado da casa são imaginários, criados a partir de sonhos, sentimentos e fantasias. Para a autora preparar a casa é seguir um rito que chama de triângulo amoroso: uma criança, um adulto e um livro, sendo essa relação muito poderosa. O fato de um adulto parar tudo e atenção à criança é algo mágico e quando as crianças descobrem isso, se interessam ainda mais pelos livros e vivem essa aventura emocional.

Estamos envoltos pela cultura literária, portanto, o professor tem é fundamental na alfabetização e na interação. É preciso estimular a leitura e incentivar a cultura leitora para que os estudantes, as pessoas descubram o alcance que podem ter com essa prática, o lazer, a imersão, viajar no imaginário e se incorporar ao mundo, para além da sala de aula. É comum que os bebês imitem o modelo do adulto na cultura em que estão inseridos. As tradições, ancestralidade, cultura familiar geralmente são transmitidas oralmente, mas não podemos nos furtar ao contato com o ambiente externo que é por natureza rodeado de grafismos, símbolos, logos e marcas das quais as crianças vão se habituando conviver.

No ambiente escolar desde a educação infantil os estudantes são preparados para a alfabetização, se considerarmos atividades diversificadas em diferentes espaços e tempos proporcionam vivências que serão necessárias na alfabetização propriamente dita.

As brincadeiras e atividades presentes na educação infantil (SOARES, 2021. p,142), são consideradas em geral pelo aspecto lúdico e não pelo aspecto pedagógico, quando na verdade preparam os estudantes para a alfabetização.

Cantigas, parlendas músicas e repetições de versos além de divertidas, quando bem orientadas desenvolvem a consciência fonológica que é necessária para compreender o sistema alfabético. A interação das crianças por meio de brincadeiras cantadas e de outras atividades do universo infantil que proporcionam desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, e a representação de cenas do cotidiano por meio da ludicidade preparam para a alfabetização.

Para descobrir como a criança aprende o professor deve observar como realiza as atividades e até mesmo quando erra, analisar esse erro, assim terá pistas. O problema da alfabetização, as dificuldades que a escola transfere para a criança, na maioria das vezes não é um problema de aprendizagem e sim de “ensinagem”, conforme a autora. As questões que envolvem alfabetização sempre estão sendo debatidas, seja por pesquisadores, técnicos em educação, governos ou até mesmo pela população em geral sem conhecimento específico sobre o assunto, considerando que lacunas na alfabetização das crianças são visíveis até mesmo para quem não é especialista no assunto. Ainda conforme Soares (2021), o processo inicial da língua escrita, muitas vezes acontece por meio dos livros de literatura infantil. As crianças, quando descobrem que as histórias que ouvem estão nos livros, ficam encantadas e muito curiosas. É uma mágica essa descoberta, e a literatura compõe o processo de alfabetização, aumenta o repertório de palavras ampliando o vocabulário. A curiosidade estimula naturalmente a aprendizagem para decifrar esses códigos escritos e impressos, para assim se apropriar das histórias escritas, e entrar no mundo letrado dos livros. Para Soares (2021), é fundamental que as crianças, ora estudantes tenham contato com livros literários, e ainda mais importante que as escolas tenham salas de leitura, bibliotecas e bebetecas disponíveis a professores e alunos, assim facilitará o aprendizado da escrita.

O desafio de alfabetizar a população brasileira vem sendo discutido há décadas e ainda é uma preocupação e uma questão que demanda esforços e investimento, sobretudo dos governos federal, estadual e municipal.

De acordo com Soares (2021, p.138), alfabetização e letramento estão presentes desde a educação infantil, e não são separados, um completa o outro portanto, a expressão deve ser: alfabetização e letramento, não alfabetização ou

letramento. Segundo a autora o termo letramento surgiu da necessidade de nomear os comportamentos e práticas sociais da escrita que dominassem o sistema alfabético e ortográfico. Foi necessário diferenciar a partir do momento que as atividades profissionais e práticas sociais, começaram a demandar o domínio da leitura e escrita, tornando-se mais centradas na escrita e leitura. Neste momento começou a se perceber que não era suficiente apenas alfabetizar tradicionalmente crianças ou adultos sendo imprescindível ir além e colocar o conhecimento em prática.

3 Metodologia

Encontrar livros em meio a fraldas, brinquedos, chupetas e mamadeiras tem se tornado algo normal nas escolas de educação infantil da rede municipal de Sorocaba/SP, por meio de projetos de leitura implantados desde o ano de 2014.

A primeira bebeteca, inspirada pela casa imaginária de Reyes (2010), foi inaugurada em 01 de setembro de 2014, no Centro de Referência em Educação, conforme notícia publicada na Agência Sorocaba de Notícias, veículo oficial de imprensa da Prefeitura de Sorocaba/SP (SOROCBA, 2014).

O espaço foi criado para atender crianças, preferencialmente as com idade entre 0 a 5 anos, em uma sala envolta por vidros e equipada com tatames, almofadas e cestas de livros, para as crianças explorarem livremente o acervo em um encontro de leitores. O livre manuseio é parte essencial desse processo de formação de leitores, pela experimentação, contato com os livros, neste momento em que as crianças são pequenas, o livro é um brinquedo.

A bebeteca recebia estudantes das escolas com horário agendado para as sessões de leitura com os mediadores, e era aberto à comunidade aos sábados. Os professores mediadores trabalhavam no projeto no contra-turno do horário regular, com carga suplementar de trabalho atribuída especificamente para atender ao projeto e formação mensal já contemplada na carga horária.

Com a interrupção das visitas agendadas em meados de 2015, o projeto passou a ser itinerante. A equipe se deslocava até as escolas que se inscreviam previamente por meio de link, para receber a sessão de leitura. Levavam livros, almofadas, tapetes para ambientar os locais de atendimento aos estudantes. Ainda em 2015 o projeto foi implementado, passando a ter salas de leitura nas escolas de ensino fundamental. No início o Projeto Salas de Leitura Novos Olhares, atendia 35 escolas de ensino fundamental, de um total de 143 escolas de educação infantil e fundamental, à época com 52.000 estudantes matriculados. A educação infantil era atendida pelo projeto itinerante. Os professores que trabalhavam nas salas de

leitura foram contratados para atender exclusivamente as ações do projeto, trabalhando em contra-turno ao horário regular, para atender sistematicamente 03 vezes por semana. As escolas receberam livros e materiais complementares para implementar as salas já existentes e implantar novas. A ação dos professores mediadores era fomentar o comportamento leitor, articular projetos com os professores das salas regulares com a escola e comunidade.

Os projetos de leitura da rede municipal de Sorocaba/SP, tiveram início com o apoio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), implantado em 1997 e desenvolvido pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria n.º 584, de 28 de abril. O PNBE, foi criado para promover o acesso à cultura e incentivo à leitura a estudantes e professores. O referido programa, a partir de 2015, foi absorvido gradualmente pelo Programa Nacional do Livro Didátido (PNLD), e atualmente a Secretaria de Educação de Sorocaba/SP, aplica recursos municipais para a implementação e custeio dos projetos de leitura, incluindo a formação de professores.

O projeto de leitura foi implementado no ano de 2022 e a nomenclatura atual é “Lugares de Ler”. Tem como objetivo fomentar e incentivar a leitura por prazer atendendo a comunidade escolar. Foi estendido as escolas de educação infantil, criando-se 44 bebetecas, somadas às salas de leitura já existentes, “[...]envolve 100 escolas, 43 mil alunos e 177 professores da rede escolar. Um dos seus objetivos é levar a literatura até as crianças, para que elas criem o hábito e o gosto pela leitura, fazendo com que o ato de ler não seja visto como obrigação, mas sim um prazer” (MARCOLINO, 2022).

4 Resultados e Discussão

As crianças, escolas e comunidade, são beneficiadas com a ação pedagógica e um fator muito positivo e de impacto interno para a equipe escolar que recebe o projeto um momento de formação. Durante a sessão de leitura a equipe escolar pode participar desse encontro entre crianças e adultos, tendo o livro como protagonista.

Desta forma se ampliam as experiências poéticas, culturais e educativas de crianças, famílias e profissionais da educação do município. O projeto de leitura se mantém ativo desde a implantação em 2015, mesmo com a mudança dos governos municipais teve continuidade. É uma política pública municipal de incentivo à leitura aprovada pela comunidade escolar.

5 Considerações Finais

A literatura é fundamental para leitura de mundo, como uma maneira de possibilitar às crianças contato com temas inexplorados e experiências que elas ainda não passaram, com a delicadeza que não seriam possíveis em uma situação real. Um leitor não se forma em um momento e sim ao longo da vida e essa formação não é de responsabilidade de um único educador e acontece coletivamente, com participação da escola, família, comunidade e no cotidiano. As histórias fazem parte da natureza humana, por meio de histórias ancestrais a humanidade tem se constituído. Os estudantes precisam ser estimulados à leitura de textos literários, pois se desenvolve além do que se considera um uso disciplinar da literatura, como a comunicação, a escrita e reescrita de textos, reconhecimento de gêneros literários e a compreensão das experiências vividas. Ao entrar no mundo da leitura podem experimentar momentos alegres e divertidos, deveres e obrigações e também momentos de frustrações, medo, sentimento de perda, convivência familiar, entre outros.

> Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão. (ABRAMOVICH, 1991, p. 33).

Para a Soares (2021), assumir a responsabilidade na formação de leitores é reconhecer que a criança depende do professor, depende da escola pública, e que tem seu papel junto com a família. A participação da família, da comunidade escolar no processo de aprendizagem da leitura, escrita, cultura e tradições ancestrais, trazem significado ao conhecimento adquirido pela criança.

Se queremos formar leitores, temos que proporcionar acesso aos livros, nas salas de leitura, na sala de aula e em casa. Neste sentido a intervenção do professor mediador de leitura é fundamental para a formação do leitor.

Atendendo aos dispostos nas políticas de incentivo à leitura, a rede municipal de educação mantém os programas de leitura, tem ampliado as ações.

No ano de 2022, o Projeto “Lugares de Ler”, foi ampliado, passando a atender a educação infantil com a criação de 44 Bebetecas nos Centros de Educação infantil, para atender crianças de 0 a 6 anos. Os professores são designados para atender sistematicamente os estudantes semanalmente e tem formação continuada mensal.

Deste modo a história da educação do sistema municipal como um todo se afirma e, o desenvolvimento das crianças em particular, com a leitura, a imaginação a criatividade e o

aporte alfabetizador, adquirem uma identidade contínua e consistente para o processo educativo. Estudantes e a comunidade escolar são assim beneficiados com o projeto, participando de ações comunitárias nas unidades escolares.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Edit. Scipione 2º Ed., 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca na Escola, 2022.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola. Acesso em 03 de setembro de 2022.

CABREJO, Evelio Parra. **La lectura comienza antes de los textos escritos**. Extraído de ACCES, Les Cabiers, 5, Paris, 2001. Traducción de Juan David Correa. Nuevas Hojas de Lectura, Bogotá, Fundalectura, [s.d.].

Dados educacionais. https://educacao.sorocaba.sp.gov.br/dadoseducacionais/wp-content/uploads/sites/14/2021/07/32-estabelecimentos-educaco-basica-por-dep-administrativa.pdf

Dados educacionais: https://educacao.sorocaba.sp.gov.br/dadoseducacionais/dados-educacionais/ acesso em 28 de fevereiro de 2022.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária**. Leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global Editora, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**.São Paulo: Contexto 7ªed, 2021.

SOROCABA, Agência de Notícias**,** 2014. Disponível em: https://agencia.sorocaba.sp.gov.br/prefeitura-inaugura-bebeteca-no-centro-de-referencia-em-educacao/. Acesso em 02 de setembro de 2022.

SOROCABA, Agência de Notícias.2015. Disponível em: https://agencia.sorocaba.sp.gov.br/alunos-da-rede-municipal-contam-com-o-projeto-salas-de-leitura/. Acesso em: 02 de setembro de 2022.